

EXPATRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL: DIÁLOGOS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Lavínia Alves Lemos Teixeira¹; Sofia Pereira Rodrigues¹; Fernanda Lima Cunha¹;
Ana Clara Assis¹; Felipe Gouvêa Pena² (Dr.)

RESUMO

A adaptação a uma nova cultura é constantemente citada como um dos principais desafios da expatriação. O choque cultural afeta não apenas a qualidade de vida, mas também o desempenho profissional dos expatriados. Nesse sentido, a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, o presente trabalho teve como objetivo compreender as implicações do processo de adaptação cultural durante a dinâmica de expatriação, a partir da análise fílmica da primeira temporada da série *Emily em Paris*. Os resultados salientam para a necessidade de um olhar mais estratégico para as políticas e práticas de suporte ao ajustamento cultural.

PALVRAS-CHAVE: expatriação, adaptação cultural, *Emily em Paris*.

INTRODUÇÃO

A expatriação de gestores consolidou-se como uma prática essencial no contexto da globalização, sendo uma estratégia crucial para empresas que buscam ampliar suas operações internacionais e coordenar políticas de gestão de pessoas em um contexto mais amplo. Sabe-se que o processo envolve diversas etapas, incluindo recrutamento, seleção, preparação, treinamento, adaptação e repatriação. No entanto, a falta de consenso na literatura sobre essas etapas revela a complexidade da gestão de expatriados, criando desafios significativos para as empresas na tentativa de garantir a eficácia desse processo (GALLON, 2023; SILVA, 2022).

Nesse contexto, a expatriação emerge não apenas como uma ferramenta de desenvolvimento e valorização de gestores, mas também como um elemento chave

¹ Discentes da área de Gestão & Negócios do Centro Universitário UNA – Campus: Aimorés.

² Docente do Centro Universitário UNA. Doutor em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

na estratégia de internacionalização das empresas na contemporaneidade. Contudo, os modelos tradicionais de gestão frequentemente abordam o tema de forma abrangente, sem considerar o processo da expatriação como um componente central da estratégia de expansão e consolidação internacional. A literatura sugere que a expatriação pode atuar como um catalisador para o desenvolvimento organizacional no mercado global, ao mesmo tempo em que facilita a transferência de conhecimento e práticas entre a matriz e suas subsidiárias (GALLON; ANTUNES, 2016).

Isso posto, as práticas recomendadas em dinâmicas de expatriação incluem treinamento intercultural, aprendizado de idiomas, suporte à saúde, gestão de carreira e adaptação cultural. Entretanto, definir as políticas mais eficazes para cada fase ainda é um desafio. A repatriação, por exemplo, é frequentemente negligenciada e destaca-se como uma das fases mais problemáticas, pois muitas empresas não oferecem um plano de carreira adequado para os repatriados. Isso resulta no subaproveitamento das habilidades adquiridas e na desmotivação desses profissionais, o que pode levar à perda de talentos. Esse cenário prejudica a percepção positiva da expatriação e compromete o investimento das organizações no desenvolvimento de seus gestores (GALLON, 2023; SILVA, 2022).

Com o intuito de avançar as problematizações desse campo de estudo, o presente trabalho teve como objetivo compreender as implicações do processo de adaptação cultural durante a dinâmica de expatriação, a partir da análise fílmica da primeira temporada da série *Emily em Paris*. Justifica-se o trabalho pela necessidade de compreender as complexidades e desafios envolvidos na adaptação cultural de expatriados, especialmente no contexto contemporâneo, onde a mobilidade internacional é crescente e diversificada. Assim, este estudo busca contribuir para o desenvolvimento de práticas organizacionais mais eficazes e acolhedoras, promovendo uma adaptação cultural mais fluida e o sucesso das experiências de expatriação.

MÉTODO

A pesquisa foi construída a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Nesses termos, a análise fílmica foi utilizada como uma metodologia que envolve o estudo detalhado de elementos audiovisuais com o propósito de interpretar as

representações culturais, narrativas e contextos sociais presentes em obras cinematográficas ou televisivas (BARROS; MIRANDA; RODRIGUEZ, 2017). No contexto deste trabalho, a análise fílmica é empregada como uma ferramenta para explorar como a expatriação e o processo de adaptação cultural são retratados na série que aborda a mobilidade internacional. Sendo assim, a análise fílmica permite observar as nuances e os dilemas enfrentados por indivíduos em diferentes culturas, enriquecendo a compreensão teórica e prática sobre as estratégias de adaptação cultural, o impacto no desempenho profissional e a influência das interações culturais no bem-estar dos expatriados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência da expatriação vivenciada pela personagem Emily, retrata um cenário complexo e dificultoso. A princípio, Emily viaja para Paris no lugar de sua chefe, sem nenhum preparo ou conhecimento sobre a língua, demonstrando uma falta de cuidado e organização de sua empresa. Além disso, ela recebe promessas sem fundamentos de uma promoção em sua carreira, usando dessa expectativa para incentivar a expatriação. Ademais, por não falar francês, Emily enfrenta uma série de adversidades em todos os aspectos, desde o trabalho até funções básicas do cotidiano, e por ser uma estrangeira, ela não é bem-vinda por seus colegas e ridicularizada várias vezes por sua chefe, Sylvie. O choque cultural está presente ao longo de vários episódios da série, demonstrando como o processo de adaptação cultural pode ser decisivo para a sustentabilidade da expatriação. No primeiro episódio, uma fala de sua chefe revela uma insatisfação e um preconceito muito grande com a protagonista. "Talvez você tenha algo a aprender conosco, mas não tenho certeza se temos muito a aprender com você" [10:54]. Toda essa rejeição faz com que Emily se sinta solitária e sem uma rede de apoio nas proximidades, fazendo apenas uma amiga que também é uma estrangeira. Na experiência de expatriação, é recorrente que expatriados que viajam sem suas famílias fiquem ansiosos e tenham uma crise de identidade por não se reconhecerem fora de seu país (Gonzáles; Oliveira, 2011). Da mesma forma, a diferença cultural da França e dos Estados Unidos em todos os ambientes dificulta um pouco mais a adaptação da personagem, que se vê sem entendimento das normas sociais e corporativas. Acostumada com a cultura de trabalho incessante na América, Emily estranha o jeito francês de não priorizar o

trabalho acima de sua vida pessoal e acaba chegando horas mais cedo no escritório, trabalhando em festas, finais de semana e até em viagens. Um colega de trabalho alerta e descreve uma das maiores diferenças culturais entre os países: "Acho que os americanos não acertaram no equilíbrio. Vivem para trabalhar. Nós trabalhamos para viver" [23:50]. Certamente, a experiência de Emily na França a molda e se transforma em um aprendizado enriquecedor, porém com a preparação correta e o treinamento adequado de sua empresa, tal vivência poderia ser mais bem aproveitada e com uma escala de sucesso muito maior. Dessa forma, por mais que uma boa estratégia de organização seja importante para a eficácia da mobilidade internacional, muitas empresas costumam tratar esse processo de forma reativa com práticas pouco claras e apuradas, resultando em uma expatriação mal planejada (Gallon; Fraga; Antunes, 2019). Ainda que a série retrate uma adaptação turbulenta e cheia de desafios, a representação pode servir de alerta e ser objeto de estudos para futuros expatriados e empresas interessadas na mobilidade internacional.

CONCLUSÕES

Entende-se que o trabalho alcançou seu objetivo inicial, trazendo novos insumos para a análise do processo de adaptação cultural em dinâmicas de expatriação. O processo de viver em um novo ambiente pode impactar profundamente a identidade dos expatriados. A interação com culturas diversas enriquece a experiência pessoal, mas também pode gerar um sentimento de deslocamento. Para que a adaptação cultural seja bem-sucedida, é essencial que o profissional pesquise sobre o país de destino, adote uma atitude receptiva ao novo e evite comparações diretas com a cultura de origem, mas também é preciso que a organização ofereça políticas e práticas estruturadas de suporte ao difícil processo de ajustamento cultural. Caso contrário, a experiência tende a se tornar frustrante. Espera-se que o trabalho sirva de estímulos para novas pesquisas no campo de *Global Mobility*.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. J. F.; MIRANDA, E. M.; RODRÍGUEZ, V. B. C. O Uso do Filme de Animação no Ensino de Administração Monstros S.A. como Estudo de Caso Exemplar. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, n. 1, p. 160-181, 2017.

GALLON, S. Modelo de expatriação com políticas e práticas de gestão de pessoas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 6, p. 1-22, 2023;

GALLON, S.; ANTUNES, E. D. O processo de expatriação na estratégia organizacional. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 7, n. 1, p. 44-60, 2016.

GALLON, S.; FRAGA, A.; ANTUNES, E. **Estudo de caso luso-brasileiro sobre políticas e práticas de expatriação**. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, p. 1-12, 2019.

GONZÁLEZ, J. M. R.; OLIVEIRA, J. A. Os efeitos da expatriação sobre a identidade: estudo de caso. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 4, 2011.

SILVA, G. R. R. E quanto aos riscos da expatriação? Uma revisão sistemática deste lado sombrio. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 13, n. 2, p. 82-99, 2022.

FOMENTO

O trabalho faz parte do programa Pró-Ciência 2024.